

Tem a Amadora etnografia?

– Suplemento I –

Por **Alves Silva**

Alguém me interpelou para perguntar: terá a Amadora etnografia? Etnografia sua? (da própria Amadora) interroguei? Isso mesmo, respondeu o meu interlocutor.

Curiosamente, um dos ranchos folclóricos da nossa urbe ia a passar à nossa frente a caminho de uma festividade e apresentava-se com trajes e danças madeirenses. Um outro rancho, a caminho do mesmo certame, ia vestido à minhoto dos pés à cabeça, menos os da concertina com barrete ribatejano «enterrado» na cabeça. Uma miscelânea de trajes.

Ao ouvir tais palavras pensamos numa cidade como a Amadora, com uma variedade de população de diferentes regiões do país, daí não possuir uma etnografia definida, daí também a dificuldade em alguém fazer uma investigação etnográfica do concelho. Será assim? Por pouco a Amadora ficava despejada de história, ou melhor não teria história. Tem-na, e larga história, alguns autores, e nós, têm provado isso mesmo, não só em trabalhos parcelares mas também em visão de conjunto, conquanto isso não agrade a muita boa gente. Mas isso são fogachos pouco importantes, pois as pessoas passam e a história fica.

(Continua na pág. 1 do Suplemento)



Tem a Amadora etnografia?

Por Alves Silva

(Continuação da pág. 1)

Repare-se um pouco nisto: a Amadora fundou-se, como todas as localidades habitadas, com elementos humanos. Não está em causa se são amadorenses, minhotos, alentejanos, transmontanos, ou mesmo africanos, por exemplo. As localidades são os seus habitantes, independentemente da sua naturalidade. A determinarmos, por mera hipótese, os primeiros habitantes, romanos, vizigodos ou árabes, já aqui o método etnográfico procura identificar por analogia quais poderiam ter sido, tendo em conta um sítio povoado, a sua projecção etnográfica, ao desenvolver-se na ocupação da terra e, consequentemente, trabalhada pelos seus habitantes pelos anos fora, momento a momento, cada uma dessas fases teve o seu período de caracteres etnográficos, a sua cultura enraizada nessa maneira de ser e de estar, nos seus costumes, mentalidade, e aspecto psico-cultural.

Falando, contudo, no folclore, razão da citada interpelação, não é mais nem menos que o «estudo das tradições populares, incluindo nestas, lendas, canções, adágios, jogos, festas e até medicina».

Vistas assim as coisas, a população da Amadora transformou-se mais ou menos com proveniência nativa ou mesmo tradicional com uma certa continuidade, tendo essa sequência dos tempos sido ampliada de elementos humanos de origem diversas, com vários enfoques culturais vindo de fora e com origem de costumes bem definida.

Esta influência teve maior desenvolvimento nos últimos cinquenta anos e a resistência dos naturais não foi suficiente para manter a sua própria cultura etnográfica nativa.

No concelho da Amadora, revelaram-se, como parece, três períodos de influências etnográficas:

1.º A de manutenção e conservação de caracteres de tempos passados, transmitidos por tradição, mas já praticamente inexistentes ou pouco relevantes nos últimos cinquenta anos;

2.º A aceitação de valores etnográficos tradicionais, provindos de gente estranha aos amadorenses e que se fixou na localidade;

3.º A existência de caracteres mistos, através dos quais, bem ou mal, existiu uma certa assimilação ou mesmo a aglutinação de formas recebidas por importação.

O primeiro elemento pode ser mantido pelos naturais, conquanto em minoria, em costumes, crenças e relações interpessoais. Na Amadora, só em casos muito restritos isso acontece, como é o caso dos meios ainda rústicos: Serra da Mira, A-da-Beja, e vários Casais, como os de Vila Chã, Valejas, etc.

O segundo, é como o moinho de vento, isto é, volta-se para qualquer lado.

O terceiro, é vulnerável, aceitando as formas importadas.

Seja como for, não temos na Amadora uma etnografia nativa e os naturais deixaram-se influenciar por correntes não nativas, daí os já referidos ranchos folclóricos, pois nunca houve o cuidado de fazer uma recolha etnográfica dos tempos passados. Belas, uma localidade nossa vizinha fez essa recolha e o seu rancho folclórico traduz hoje os tempos idos dessa região saloia, isto por exemplo, pois muitos outros casos poderiam ser trazidos a este escrito. Porém, nunca terá havido verdadeiro entusiasmo por esta matéria na nossa localidade (Amadora).

A curiosidade pelos tempos passados, a atracção pelo viver dos primitivos ou das pessoas trabalhadoras no campo (rústicas), nunca, que se saiba, foi devidamente estudada com rigor objectivo, com o sentido de trazer até nós factos relacionados com esses tempos passados, desde a alimentação, habitação, vestuário, enfeite, agricultura, criação de animais, processos usados nas actividades do campo, nos moinhos, utensílios, rituais, etc.

Quanto às influências estranhas na etnografia amadorenses, repare-se no folclore alentejano, existente em algumas das nossas freguesias...

Daí não sobreviverem tradições, costumes, práticas familiares e públicas, superstições, artes e distrações, lendas e contos ou, até mesmo, episódios anedóticos. Mas eles existem nas poeiras do tempo e até em alguns topónimos, muito poucos, os quais não possibilitarão, como se



penha, um estudo científico, pois pelos anos adiante foram-se deformando os valores. Nova gente trouxe outros costumes, fez assimilar a sua etnografia e, com ela, vieram sugestões estranhas ao meio ambiente amadorenses e pouco relacionadas com o momento histórico da Amadora.

O estudo etnográfico da Amadora teria, por isso, de ser dividido em várias partes, sempre correspondentes às várias épocas da sua história, como a Amadora arcaica; a Amadora na história pré-portuguesa; Amadora na topografia e nas relações com Lisboa; Amadora na população; nas crenças; nas lendas, nos costumes. Seria um estudo curioso que a diversidade do assunto apresentaria.



O Desfile Municipal de 5 de Outubro, foi o culminar das comemorações do 16.º aniversário do Município. Milhares de pessoas, umas a desfilar, outras a ver, seguiram, com muito interesse, esta manifestação, sempre interessante, de unidade amadorenses com a sua autarquia.